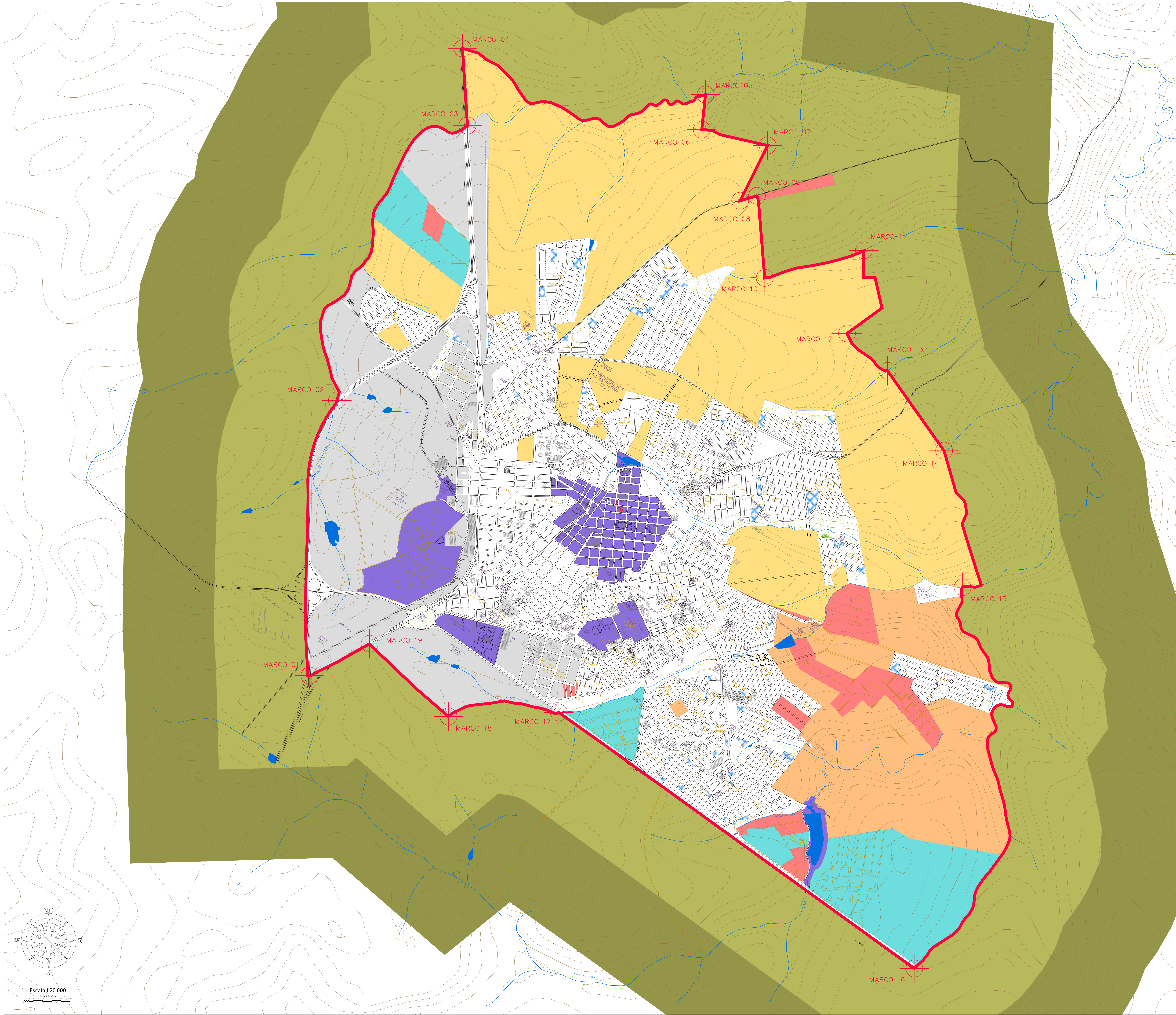




DESCRIÇÃO PERIMÉTRICA DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE BATATAIS

MARCO 01 - delimitação esta que tem início no eixo do viaduto de interseção da Rodovia "Cândida Portinari" (SP-334) com a Rodovia "Expedicionário João Garcia Fernandes" (SPA-348/334). Desse ponto segue pela Rodovia "Cândida Portinari" (SP-334) até encontrar com o MARCO 02;

MARCO 02 -situação no eixo da Rodovia "Cândida Portinari" (SP-334) onde intercepta o leito do Córrego do Desengano ou do Retiro em seu ponto mais próximo da Estrada Municipal Vergílio Scavazza. Desse ponto segue pelo leito desse córrego à jusante confrontando com a Zona de Expansão Urbana I até encontrar o MARCO 03;

MARCO 03 -situação na interseção do Córrego do Desengano ou do Retiro com o eixo da Rodovia "Cândida Portinari" (SP-334). Desse ponto segue pela Rodovia "Cândida Portinari" (SP-334) até encontrar o MARCO 04;

MARCO 04 -situação na interseção da Rodovia "Cândida Portinari" (SP-334) com o limite do Sítio Santa Cecília (Matrícula 36.509). Desse ponto segue confrontando com o referido imóvel e o limite da Zona de Expansão Urbana I até encontrar com o MARCO 05;

MARCO 05 -situação na interseção do Córrego do Desengano ou do Retiro com o limite da Fazenda Tapápio (Matrícula 30.376). Desse ponto segue confrontando com o referido imóvel à sul e com o limite da Zona de Expansão Urbana I até encontrar com o MARCO 06;

MARCO 06 -situação num vértice da Fazenda Tapápio (Matrícula 37.905). Desse ponto segue confrontando com o referido imóvel à sudeste, com o Sítio São Pedro e Bela Vista (Matrículas 21.894 e 16.511) e com a Zona de Expansão Urbana I até encontrar com o MARCO 07;

MARCO 07 -situação num vértice do Sítio São Pedro e Bela Vista (Matrículas 21.894 e 16.511). Desse ponto segue à sudeste confrontando com o referido imóvel e com o limite da Zona de Expansão Urbana I até encontrar com o MARCO 08;

MARCO 08 -situação na interseção da Rodovia "Rio Negro e Solimões" (SP-336) com o Sítio Santa Terezinha (Matrícula 30.376). Desse ponto segue à nordeste confrontando com o referido imóvel, com a Rodovia "Rio Negro e Solimões" (SP-336) e com o limite da Zona de Expansão Urbana I até encontrar o MARCO 09;

MARCO 09 -situação na interseção do limite da Fazenda Santa Cecília (Matrícula 2.780) com a Rodovia "Rio Negro e Solimões" (SP-336). Desse ponto segue confrontando à sul com o referido imóvel e o limite da Zona de Expansão Urbana I até encontrar o MARCO 10;

MARCO 10 -situação interseção do afluente sem nome do Córrego da Cachoeira com o Sítio Castelhino (Matrícula 16.812) e a Fazenda Santa Cecília (Matrícula 2.780). Desse ponto segue pelo afluente, confrontando com o referido imóvel, com a Fazenda Santa Cecília (Matrícula 2.774) e com o limite da Zona de Expansão Urbana I até encontrar o MARCO 11;

MARCO 11 -situação na interseção do afluente sem nome do Córrego da Cachoeira com a Fazenda Santa Gabriela (Matrícula 2.774). Desse ponto segue confrontando com o referido imóvel, a Estância Primavera (Matrícula 26.325), o Sítio Mariana (Matrícula 29.519) e o limite da Zona de Expansão Urbana I até encontrar o MARCO 12;

MARCO 12 -situação num ponto à sudeste, 355 metros após o vértice de confrontação da Fazenda Santa Gabriela (Matrícula 2.774) com a Estância Primavera (Matrícula 26.325). Desse ponto segue por corredor à sudeste até encontrar o nascente do afluente sem nome do Córrego da Cachoeira, onde segue confrontando com seu leito e o limite da Zona de Expansão I até encontrar o MARCO 13;

MARCO 13 -situação na interseção dos leitos dos afluentes sem nome do Córrego da Cachoeira. Desse ponto segue em linha reta pela Fazenda São Esperança (Matrícula 12.014) e Fazenda Bela Vista (Matrícula 10.722) confrontando com o limite da Zona de Expansão Urbana I até encontrar o MARCO 14;

MARCO 14 -situação no nascente do afluente sem nome do Córrego da Cachoeira sítio à Fazenda Bela Vista (Matrícula 10.722). Desse ponto segue em linha reta à sudeste até o limite da Fazenda São João do Bom Sucesso (Matrícula 27.536), onde confronta com o limite da Zona de Expansão Urbana I até encontrar o MARCO 15;

MARCO 15 -situação na interseção do leito do Córrego da Cachoeira com o leito do Córrego das Águas. Desse ponto segue pelo leito do Córrego da Cachoeira confrontando com a Fazenda São João (Matrícula 33.119), Sítio Campo Belo (Matrícula 38.570), Fazenda Retiro Santo Antônio (Matrícula 37.562) e com o limite da Zona de Expansão Urbana I até encontrar o MARCO 16;

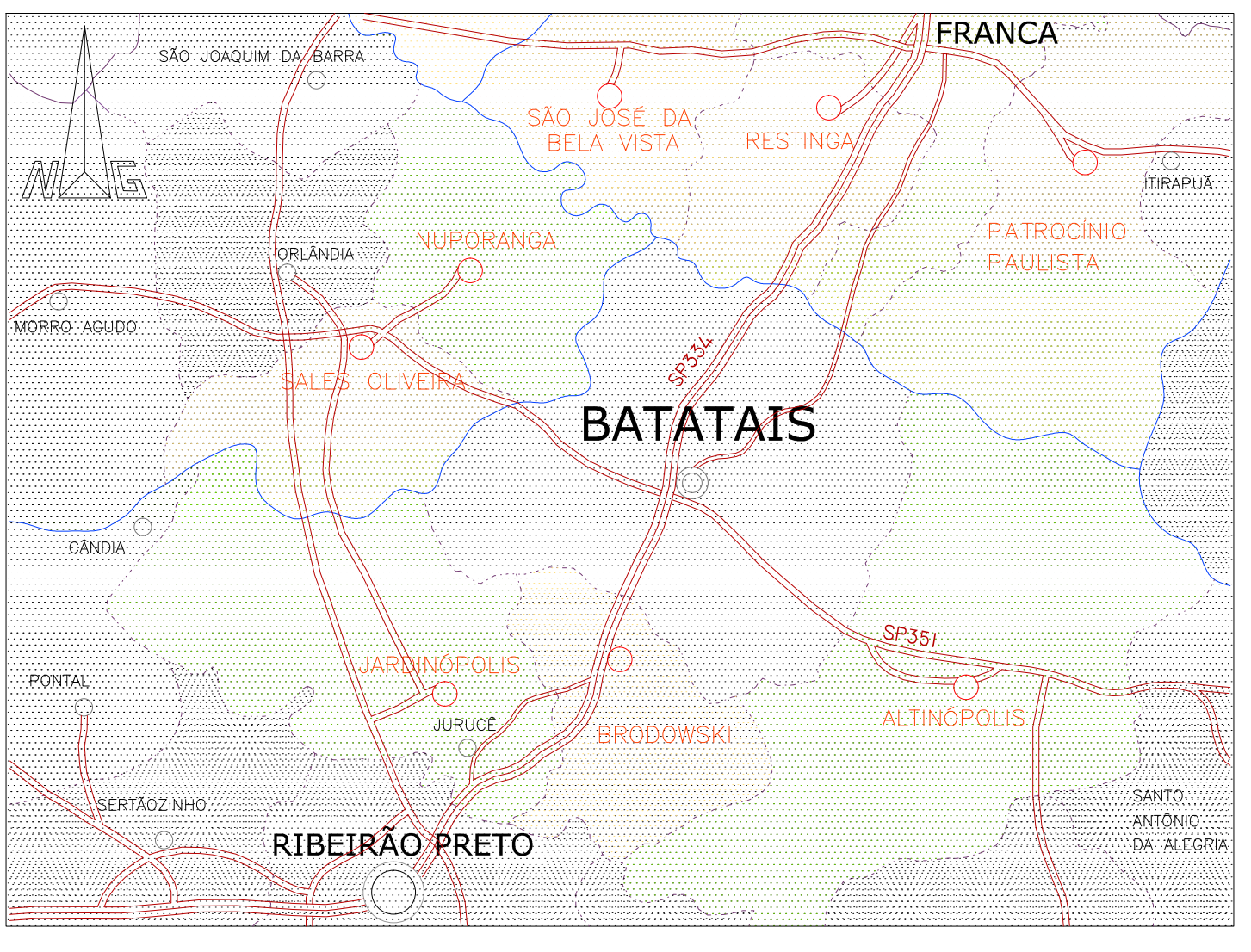
MARCO 16 -situação na interseção do Córrego da Cachoeira com o eixo da Rodovia Estadual "Altino Arantes" (SP-351). Desse ponto segue em linha reta, pelo eixo da cidade rodovia em direção a Praça Rotatória Dr. José Vergílio Brogheira, depois confrontando com o leito dessa rodovia, até encontrar o MARCO 17;

MARCO 17 -situação no eixo da Rodovia Estadual "Altino Arantes" (SP-351) onde intercepta o Córrego dos Peixes. Desse ponto segue à montante do referido córrego confrontando com o limite da Zona de Expansão Urbana I, até encontrar o MARCO 18;

MARCO 18 -situação no nascente do Córrego dos Peixes. Desse ponto segue pelo corredor perpendicular à Rodovia "Expedicionário João Garcia Fernandes" (SPA-348/334) confrontando com o limite da Zona de Expansão Urbana I até encontrar com o MARCO 19;

MARCO 19 -situação no eixo da Rodovia "Expedicionário João Garcia Fernandes" (SPA-348/334). Desse ponto segue pelo leito da referida rodovia confrontando com o limite da Zona de Expansão Urbana I até encontrar com o MARCO 01, ponto de início desta descrição perimétrica, que abrange uma área de 46,00 km².

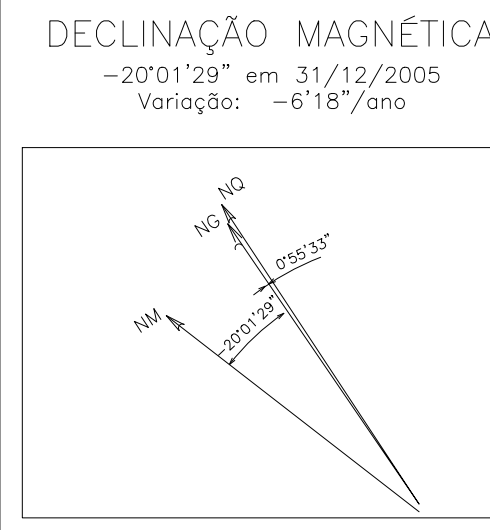
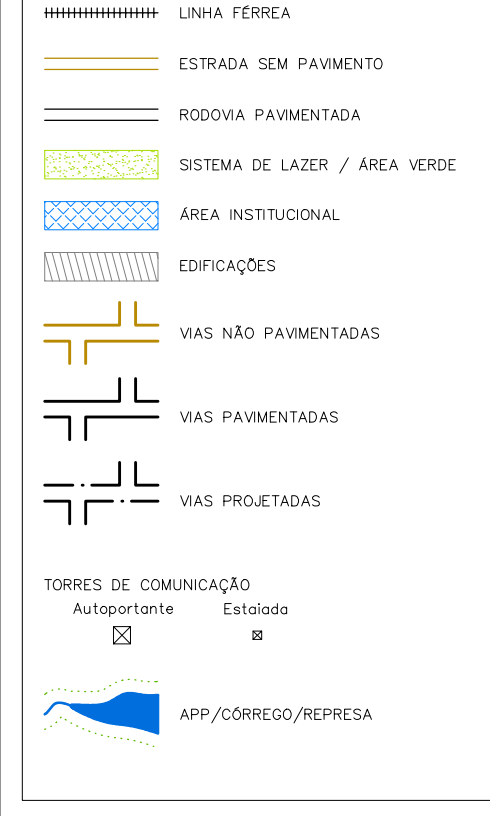
DIVISAS E RODOVIAS



LEGENDA - ZONEAMENTO

- ZONA DE URBANIZAÇÃO PREFERENCIAL (ZUP)
- ZONA DE RECREIO (ZR)
- ZONA URBANIZADA (ZUR)
- ZONA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA (ZRF)
- ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL (ZES)
- ZONA ESPECIAL DE INTERESSE HISTÓRICO, CULTURAL E TURÍSTICO (ZEHT)
- ZONA DE INTERESSE ECONÔMICO (ZIE)
- ZONA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL (ZPA)
- ZONA DE EXPANSÃO URBANA I (ZEU-I)
- ZONA DE EXPANSÃO URBANA II (ZEU-II)

LEGENDA



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BATATAIS
Estado de São Paulo – BRASIL
MAPA DO ZONEAMENTO URBANO

BATATAIS - DADOS ESTATÍSTICOS			
Fontes: IBGE, IGC, SEADE, Cepagri, Anatel e Secretarias Municipais			
DADOS GEOGRÁFICOS	ECONOMIA	POPULAÇÃO	
Superfície: 49.526 km²	Produto Interno Bruto (2021)	IBGE - Estimativa 2022	
Zona Urbana (ZUR): 44.705 km²	per Capita TOTAL	Urbano: 56.728 / Rural: 1.678	
Zona Rural (ZUR): 4.821 km²	per Capita ZUR	Mun: 28.368 / Cem: 30.049	
Posição (SIRGAS2000 - 6/9/2004)	Batatais 38.097,08 2.416.802,575	Densidade: 68,75 hab./km²	
Latitude: 20°53'22"S (7.687.855m)	Capital 66.872,84 828.980.607,231	IBGE - Estimativa 2024: 58.873	
Longitude: 04°43'00"W (281.037m)	Agropecuária 200.057 61.624	IBGE - Estimativa 2024: 42.018	
Altitude Ortométrica (Imbução)	Batatais Capital	Despesas per Capita R\$ 1.137,77	
Altitude Ortométrica (Imbução)	TOTAL 2.151.518 660.796.579	Expectativa de Vida / IDH-M (2010) 74,0761	
CLIMA: Tropical Altitude Cwa	Agropecuária 200.057 61.624	Mortalidade (nasc./morte) 100	
Precipitação Média anual (mm) 1.549,7	Indústria 532.695 62.513,85	Mortalidade infantil 14,23/1.000	
Temperatura Média Anual Mínima 10,1(C)/Máxima 28,8(C/D)	Serviços 1.109.478 949.767,39	Hosp.Priv.(1) / Leitos (141 / 101 / 508)	
SISTEMA VIÁRIO	IMÓVEIS (Jul/2025)	Educação (2024)	
Zona Rural: 601,47	Indústria: 161	Ensino Público (20) / Partic. (374)	
Vias com pav. asfáltico: 81 km	Comércio / Serviços: 1.340	Famílias (4) / Drogarias (25)	
Zona Urbana (2014)	Residência: 22.197	Láb. Indus. (3) / Máq.(74)	
Vias com pav. asfáltico: 207 km	Terceiros: 6.043	Obitos (78) / Demais serv. (188)	
Vias com solo composto: 12 km	INFRAESTRUTURA	Água (coletando): 80,37 %	
VEÍCULOS AUTOMOTORES - 2024	Coleta de Esgoto (2022): 20.987	EDUCAÇÃO (2024)	
Autônomo: 46.998	Coleta de Esgoto (2022): 20.818	Ensino Público (20) / Partic. (374)	
Compartilhados/Utilitários/etc. 11.611	Consumo de Energia Elétrica (2012)	Municipal (nº de alunos): 4.386	
Motos e Motocicletas: 10.537	Residencial: 65.975 kWh/ano	Estadual: 4.316	
Quilômetro: 48.662	Comércio/Serv.: 33.248 kWh/ano	Privado: 5.081	
	Indústria/Serv. Púb.: 29.442 kWh/ano	SUPERIOR (nº de alunos):	
	Rural: 10.537	Particular (propriedade): 829	
	Quilômetro: 48.662	TOTAL	
		TOTAL	

PREFEITURA MUNICIPAL DA
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BATATAIS
ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL

SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA E URBANISMO

ANEXO I – MAPA 02

FRONTEIRA

2/3

Escala: 1:20.000

Desenho: ROLANDO DE LOLLO NETO

Data: 26/07/2025

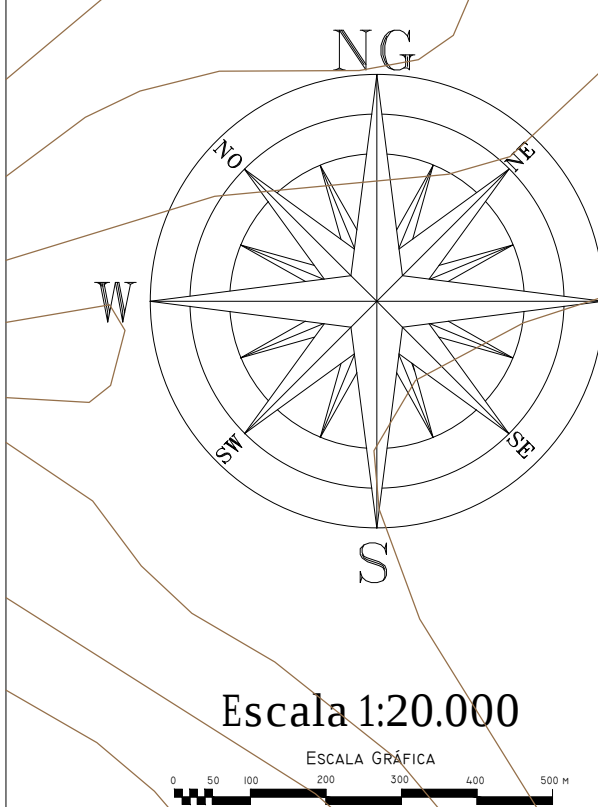
ÁREA URBANIZADA: 17 km² (valor aproximado em 2019)

ATENÇÃO

O raio das esquinas obedece a um padrão estético, não representando a situação real da confluência das vias.

As distâncias em km das cidades constam na Tábua de Distância da DR-8.

Observado um erro, favor entrar em contato com a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanismo pelo e-mail planejamento@batatais.sp.gov.br ou telefone 016 3662-2132.



Observado um erro, favor entrar em contato com a Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo pelo e-mail planejamento@batatas.sp.gov.br ou telefone / whatsapp 016 3662-2132

inventário inventário inventário inventário inventário inventário

PATRIMÔNIO CULTURAL



Município de Batatais - SP



gestão do patrimônio natural e cultural

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BATATAIS

Contratante: ASSOCIAÇÃO ESTAÇÃO CULTURAL
A/c: Prof. Luciano Dami de Oliveira
(Representante Legal).



gestão do patrimônio natural e cultural

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BATATAIS

**Responsabilidade Técnico-científico:
Creator Gestão do Patrimônio Ambiental
e Cultural.**

Marcelo Pini Prestes
Consultor Científico

Batatais – dezembro de 2010

Reflexões sobre a Memória:

Você está aqui hoje.

Sabe seu nome.

Tem consciência de sua formação e experiências adquiridas ao longo da vida.

E assim, você sabe o que irá fazer depois que ler este relatório.

Sabe também os empreendimentos que fará amanhã.

E tem conhecimento daqueles projetos que ainda não foram realizados e lutará para que eles venham a se concretizar.

Isto acontece, porque você sabe quem você é; conhece suas referências e potencialidades.

Portanto, tudo isto é possível porque você tem MEMÓRIA de si e de suas circunstâncias.

Sem memórias e referências. Estaria perdido.

Você não saberia nada sobre você, sequer saberia seu nome, qual sua família, onde mora; nesta situação estaria perdido numa bolha de total alienação.

Nem saberia dar continuidade ao presente e muito menos saberia o caminho a ser perseguido no futuro.

Você seria apenas angústia e descaminhos.



Cenas de Batatais em 1963 (Centro da cidade visto da Igreja Matriz) (Esquina da Rua Monsenhor Alves com a Praça Cônego Joaquim Alves)

Apresentação:

Qual é a Importância do Patrimônio Cultural?

Se você sabe seu nome e tem conhecimento da identidade de sua paternidade, podendo configurar e construir sua identidade, portanto, não há dúvida, que preservar a memória pessoal é importantíssimo.

Se você conhece a construção da história de sua família, a luta pela vida, a busca de melhores condições de existência, o desafio de se construir um patrimônio material e imaterial para que o presente e futuro sejam vividos com mais tranquilidade, então não há dúvida, que preservar a memória dos bens adquiridos, é importantíssimo.

Se você estabelece uma parceria de vida, de emoções e afinidades, e na medida em que o tempo prolonga a relação, ficando cada vez mais oportuno o conhecimento um-do-outro, então não há dúvida o conhecimento mútuo a partir da história relacional é importantíssimo.

Se você percorre o seu dia-a-dia realizando inúmeras tarefas: familiares, profissionais, lúdicas, relacionais, e o faz dentro de um contexto de lugares e paisagem que configuram e emolduram o seu estar-no-mundo, dando-lhe segurança e certeza de que no final do dia saberá se dirigir a um local de aconchego, então não há dúvida o conhecimento e o cuidado com lugares e paisagens é importante para saber de onde se vem para onde se vai.

Se você fala, conversa, troca saberes, conta novidades, histórias, lembra de fatos, ri, chora e sente-se feliz por fazer parte da história humana, da história de sua família, da história de seus amigos, da história de sua cidade e país, então não resta dúvida, conservar a memória da história das coisas e pessoas enriquece sobremaneira a experiência de se tornar cada vez mais ser humano.

Se souber quem sou. Se conhecer a luta e a construção dos bens materiais e imateriais familiares. Ter conhecimento de onde venho e para onde vou, na moldura dos lugares e paisagens. Se trocar saberes, sentir alegria, emoções plurais nas histórias da vida do dia-a-dia. Se tudo isto importa para a experiência de ser-no-mundo. Então posso lhe dizer com toda a certeza: patrimônio cultural é importantíssimo para aprendermos a sermos cada vez mais humanos.

O rosto humano reflete em seu Patrimônio Cultural: este conjunto múltiplo de memória, afetos, paisagens, lugares, saberes, deveres, sabores, encontros; tão múltiplos que refletem a pluralidade de nossas faces, indicando caminhos e identidades.

Sem o patrimônio da cultura, talvez, nós, homens e mulheres ainda estaríamos buscando os caminhos para aprendermos andar com as próprias pernas.

PARTE I – CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE O INVENTÁRIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BATATAIS.

Legislação sobre Patrimônio Cultural.

A Constituição da República Federativa do Brasil, no texto promulgado em 05 de outubro de 1988, em seu artigo 216, não só define o que é patrimônio cultural brasileiro como prevê o papel do Estado na sua promoção e proteção...

Artigo 216 da Constituição Federal

A Constituição do Estado de São Paulo, no texto atualizado de 05 de outubro de 1989, no Título VII, da Ordem Social, no artigo 260, também define o que constitui patrimônio cultural estadual. O artigo 261 cita nominalmente o CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo).

Artigo 260 e 261 da Constituição Estadual

A Lei nº 10.247, de 22 de outubro de 1968, cria o CONDEPHAAT.

Lei nº 10.247

O Decreto Estadual nº 13.426 de 16 de março de 1979, revogado pelo de nº 20.955, de 1º de junho de 1983 - exceto quanto aos Artigos 134 a 149 que permanecem em vigor por força do Artigo 158 do Decreto 50.941 - disciplina o processo de tombamento.

Decreto Estadual nº 13.426

O Decreto Estadual nº 48.137, de 07.10.03, altera a redação do Artigo 137 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, no que se refere à área envoltória dos bens imóveis tombados pelo CONDEPHAAT.

Decreto Estadual nº 48.137

O Decreto Estadual nº 50.941, de 5 de julho de 2006, reorganiza a Secretaria da Cultura e dá providências correlatas, entre elas a criação da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH).

Decreto Estadual nº 50.941

Decreto nº 51.196, de 20 de junho de 2007, especifica e altera o Decreto no 50.941, de 5 de julho de 2006, o qual reorganiza a Secretaria da Cultura, e dá providências correlatas.

Decreto nº 51.196

Decreto nº 53.571, de 17 de outubro de 2008, altera dispositivos do Decreto nº 50.941, de 5 de julho de

2006, que reorganiza a Secretaria da Cultura, e dá providências correlatas.

Decreto nº 53.571

A Lei nº 10.247, de 22.10.1968 criou o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico – CONDEPHAAT, cuja finalidade é proteger, valorizar e divulgar o patrimônio cultural no Estado de São Paulo. Estas atribuições foram confirmadas, em 1989, pela Constituição do Estado de São Paulo:

Artigo 261 - O Poder Público pesquisará, identificará, protegerá e valorizará o patrimônio cultural paulista, através do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Todo cidadão tem o direito de solicitar ao CONDEPHAAT a proteção de bens culturais que considere importantes para a memória e para a preservação ambiental. Esta proteção se inicia quando da abertura do processo de tombamento pelo Colegiado do órgão; completa-se, juridicamente, com a homologação do secretário da Cultura e a publicação da Resolução de Tombamento no Diário Oficial do Estado.

Os bens tombados pelo CONDEPHAAT excedem a 300. Eles formam um conjunto de representações da história, e da cultura no Estado de São Paulo entre os séculos XVI e XX, composto de bens móveis, edificações, monumentos, bairros, núcleos históricos e áreas naturais. As cidades que possuem bens tombados encontram-se representadas no mapa do Estado de São Paulo.

O Novo Condephaat

Com o Decreto no 50.941, de 05/07/2006, o CONDEPHAAT passa a ter nova estrutura. Esta é a oportunidade para a realização de mudanças. Agora organizado em torno de um eixo central que coordena duas diretorias, por sua vez responsáveis por dois grupos de trabalho, o resultado é um órgão chefiado por uma equipe articulada de seis técnicos. Ótimo para criar sinergia entre a experiência de especialistas e doutores nas mais variadas áreas do conhecimento afim ao patrimônio histórico.

A estratégia a ser adotada é a abertura do Condephaat para diálogo e ação

conjunta com a sociedade, sejam prefeituras dos municípios e outras instâncias públicas do estado, sejam instituições civis representativas ou conselhos locais. A idéia é montar uma política pública de preservação do patrimônio, na qual o município exerça papel fundamental na manutenção das características históricas da ocupação urbana e rural, por meio de leis locais e planos diretores integrados. Que os benefícios oriundos deste empreendimento possam ser sentidos em breve. (texto do site da Secretaria de Cultura de São Paulo: <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.fe8f17d002247c2c53bbcfcae2308ca0/?vgnnextoid=963c6ed1306b0210VgnVCM1000002e03c80aRCRD>

Caracterização do Projeto-Pesquisa:

O Projeto-pesquisa de Gestão sustentável do patrimônio se caracteriza como um instrumento de políticas pública visando a qualificação urbana da cidade através da implantação de planos de manejo sustentável de proteção e socialização do patrimônio cultural. Estes planos de manejo visa atender as demandas específicas do patrimônio cultural do município de Batatais pela socialização da memória coletiva, base para o reconhecimento das identidades regionais e possível construção de cidadanias.

O plano de manejo do Patrimônio Cultural do Município de Batatais enquanto instrumento de pesquisa na área de Gestão Sustentável servirá de subsídio e logística de trabalho às ações e manejos de Preservação do Patrimônio Cultural no horizonte dos **próximos 10 anos**. Tendo, porém a flexibilidade de ser adaptado de acordo com protocolos inseridos no próprio inventário.

Além deste recurso tem fôlego para elaboração de material para-didático em vista de efetivação de programas de Educação Patrimonial. O Inventário poderá ser utilizado para elaboração de um “perfil cultural” do Patrimônio de Batatais dentro do contexto de “Estância Turística” contribuindo para os projetos de turismo da região. E também contribuir para projetos de qualificação socioambiental.

É importante salientar que o Inventário não abarca a totalidade dos bens culturais do Município de Batatais. A amostragem significativa dos bens estará presente na listagem oficial de Bens Culturais.

Após dez anos, ou antes, se os bens inventariados forem objetos de acautelamento e gestão. Poderão ser inventariados novos bens a partir da lista.

Logística de Ação:

O Inventário foi realizado no contexto de quatro módulos de atividades:

1º Módulo de Atividades - Apresentação do Projeto e capacitação de equipe de voluntários:

Neste módulo, duas atividades principais foram realizadas: A apresentação do Projeto de Gestão do Patrimônio Cultural no contexto de qualificação urbana sustentável visando aprimorar IDH (Índice de Desenvolvimento Humano); A palestra realizada atendeu às diversas realidades constitutivas do judiciário, legislativo e executivo e a sociedade civil organizada. A capacitação da equipe

de voluntários visa criar condições para atividades em frentes de trabalho a serem realizadas na elaboração do Inventário e sua gestão.

2º Módulo de Atividades - Coleta e organização de dados:

Neste módulo várias atividades de coleta de dados em campo e em acervos públicos e particulares estão sendo realizadas: levantamento de dados antropológicos, ambientais, fotográfico, documentais, cartográficos, turísticos. Os dados coletados serão organizados e inferidos de maneira a estabelecer a listagem oficial do patrimônio cultural de Batatais. Estas atividades estão sendo realizadas pelas equipes técnicas e equipes de voluntários.

3º Módulo de Atividades - Elaboração de Listagem definitiva e Inventário:

A partir da análise de todos os dados coletados, e em resposta às demandas dos temas norteadores da pesquisa, elabora-se a listagem definitiva dos Bens Culturais Materiais e Imateriais do Município de Batatais. Desta listagem oficial que serão escolhidos, a partir de critérios qualitativos um conjunto bens que comporão o Inventário do Patrimônio De Batatais a serem geridos nos próximos 10 anos.

4º Módulo de Atividade - Protocolos de Ações Sustentável e Socialização dos resultados do Inventário:

Consideramos o módulo mais importante da elaboração do Inventário, pois ele permitirá orientar os caminhos a serem efetuados para a gestão do patrimônio inventariado nos próximos 10 anos; também servirá como modelo para ações específicas particulares.

Os protocolos são ações sistematizadas inseridas no contexto geral dos temas norteadores e dos bens inventariados. A presença da equipe de voluntários, da cidade, que acompanhou todo o processo de elaboração do inventário é fundamental para apoiar os órgãos competentes que irão implementar a gestão do patrimônio.

Finalizando os 4 módulos de atividades, todo o processo e os resultados serão socializados juntos as autoridades do poder executivo, legislativo e judiciário, sociedade civil organizada e população em geral. Serão distribuídas cópias do Inventário Científico às autoridades constituídas supracitadas.

PARTE II – LISTAGEM DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BATATAIS.

1. A listagem de bens foi elaborada pela equipe técnica e pela equipe de apoio da cidade.
2. A elaboração levou em consideração os bens culturais que tem maior fôlego para atender os eixos-temáticos: **Cultura Agropecuária; Cultura Ferroviária; Cultura Imigratório-migratória; grupos étnicos, Cultura Industrial, meio ambiente e outros.**
3. Cabe ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Batatais ampliar a listagem de bens materiais e imateriais conforme a necessidade e a relevância dos bens culturais que ainda não constam na listagem.

Bens culturais – naturais:

- 1.Complexo da Antiga FEBEM: paisagismo, bens imóveis, viveiro municipal.
- 2.Complexo da Floresta Estadual de Batatais: paisagismo e bens imóveis, acervo de pesquisa.
- 3.Complexo do Bosque municipal Dr. Alberto Gaspar Gomes – Bairro Santo Antônio: paisagismo e bens imóveis (Igreja de Santo Antônio).
- 4.Capela de São Judas Tadeu: paisagismo – exemplar botânico: figueira.
- 5.Paisagem: Casa da Paineira – paisagismo – exemplar botânico e casa.
- 6.Complexo da Cachoeira São Carlos – paisagismo – exemplar botânico natural e cachoeira.

Bens Culturais Imóveis:

- 7.Complexo da Estação ferroviária e seu entorno: prédio da estação, casas de funcionários, praça em frente ao prédio da estação, espaço livre anterior ao prédio (com dois exemplares de flora: mangueiras).
- 8.Complexo da Praça Matriz: paisagismo, topiaria, mobiliário urbano da praça, estátuário.
- 9.Complexo da Igreja Matriz e seu acervo: prédio, acervo Portinari, acervo de imagens sacras.
- 10.Paisagem Entorno da Igreja Matriz e praça, destacando a Casa Eclética.
- 11.Complexo de paisagem Urbana Rua Adorama.
Fachadas das edificações e tipologia interna significativa do número 420 ao número 309.
- 12.Complexo de paisagem Urbana Rua Celso Garcia Joaquim Alves.
4.11.1. Fachadas das edificações e tipologia interna significativa do número 239 ao número 146.

13. Cemitério Senhor Bom Jesus (Cemitério Paroquial).
14. Ponte ferroviária da antiga estrada Batatais-Franca.
15. Teatro municipal “Fausto Bellini Degani”.
16. Centro de Documentação da 2ª Guerra.
17. Centro Náutico “Engenheiro Carlos Zamboni”.
18. Parque do Lago Artificial.
19. Residência do Dentista Octacílio Fardin situado à Rua Coronel Pereira 162.
20. Residência do Dr. Washington Luis.
21. Residência da Família de José Olympio situada à Rua Carlos Gomes c/ Prudente de Moraes.
22. Antigo Grupo Escolar Dr. Washington Luis.
23. Antigo Asilo situado à rua Dr. Manuel Furtado.
24. Câmara Municipal e Igreja do Rosário situadas na Praça Dr. Washington Luis.
25. Exemplar de casas anterior ao movimento cultural da ferrovia localizada na rua Major José de Andrade (sugestão de tombamento virtual).
26. Colégio Feminino Nossa Senhora Auxiliadora (vestígios de muro original do colégio situado à rua Santos Dumont).
27. Edifício Comercial com arcos plenos, situado à rua Coronel Joaquim Rosa 211.
28. Antiga Fábrica de Tecidos Jafet.
29. Associação ABR Operária.
30. Conjunto Scatena (proximidades do Antigo Banco Scatena).
31. Complexo do Estádio Dr. Osvaldo Scatena – Praça Nossa Senhora Aparecida.
32. Antigo Fórum e Cadeia – Praça Barão do Rio Branco.
33. Conjunto Zeca Lopes – Rua de Todos os Santos.
34. Praça Dr. Jorge e entorno.

35. Complexo do Colégio São José – Colégio, Capela, Casa dos Padres.
36. Sobrado Eclético situado na Esquina da Rua Floriano Peixoto com Rua Marechal Deodoro.
37. Sobrado Eclético situado na Esquina da Rua 13 de maio com Rua Marechal Deodoro.
38. Sobrado Eclético situado na rua Dr. Alberto Gaspar Gomes.
39. Calçada de “Pé de moleque” situado à Rua dos Andradas 403.

Bens Culturais móveis:

40. Acervo “Memorial dos Caiapós”. (cultura material e documental).
41. Acervo da Matriz Bom Jesus da Cana Verde. (cultura material, documental e fotográfica).
42. Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Washington Luis. (cultura material, documental, fotográfica).
43. Acervo Fotográfico do Centro de Documentação da segunda guerra Capitão Altamira Pereira Valadares.
44. Acervo da Fundação Lazarini.
45. Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Batatais.

Bens Culturais Imateriais:

46. Semana Santa da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus.
47. Apresentação da Paixão de Cristo da Paróquia de Santa Rita.
48. Festa da Cultura Popular.
49. Festa dos Santos Reis: modo de produção e apresentação.
50. Festividades da Casa de Religião Afrodescendente Mãe Mãezinha.
51. Carnaval: modo de produção e apresentação.
52. Topiaria: modo de produção.

PARTE III - INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE BATATAIS

1. O Inventário tem como proposta garantir a “identidade cultural” do município de Batatais a partir da preservação de sua Cultura Material e Imaterial.

1.1. A identidade do Município está vinculada a caracterização da cidade como “Estância Turística”.

1.2. O Inventário é um instrumento de gestão logística que deverá estar vinculado às políticas de gestão e qualificação urbana, conforme orienta o Estatuto das Cidades.

1.3. O Inventário e a Listagem Geral de Cultura Material e Imaterial estão inseridos em temas transversais capazes de produzir conhecimento patrimonial e cultural a partir de eixos temáticos: Cultura Agropecuária; Cultura Ferroviária; Cultura Imigratória-migratória; grupos étnicos, Cultura Industrial, meio ambiente e outros.

2. O levantamento dos bens gerais de Cultura Material e Imaterial consta na Listagem do Patrimônio Cultural do Município de Batatais.

2.1 Esta listagem foi elaborada a partir de três levantamentos junto às fontes do município:

2.1.1. Pesquisa realizada junto a equipe de apoio do Município de Batatais.

2.1.2. Pesquisa realizada pela equipe técnica contratada.

2.1.2. Pesquisa realizada pela equipe técnica contratada junto à população do Município de Batatais.

3. O Inventário será dividido em duas etapas; cada etapa terá cinco anos de gestão. Na segunda etapa da gestão, os bens incluídos no inventário poderão, caso houver necessidade, ser mudados ou requalificados (a partir da listagem geral) de acordo a conjuntura de gestão do patrimônio cultural do momento.

4. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE BATATAIS (2011-2020):

Ano de 2011

Cultura Material:

4.1. Complexo da Igreja e Praça Central:



4.1.1. Edifício da Igreja do Senhor Bom Jesus da Cana Verde e seu acervo interno e histórico.

4.1.2. Edifício da “Casa Paroquial”.

4.1.3. Praça da Matriz: Mobiliário urbano (estátuas, coreto, bancos), paisagismo, topiaria.

4.1.4. Fachadas do em torno da Igreja do Senhor Bom Jesus da Cana Verde e da Praça da Matriz.

O Complexo da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus da Cana Verde e a Praça da Matriz, caracterizados por um conjunto arquitetônico e paisagístico, que, além dos elementos tipológicos que configuram solução estética de valor, tornam-se paisagem identitária da cidade de Batatais.

Acrescenta-se, que a Igreja Matriz é o local onde estão expostas as obras de Cândido Portinari, dentro de uma programação organizada à serviço das funções litúrgicas da igreja.

A pesquisa antropológica indicou que o complexo possui valor afetivo na memória coletiva e identitária de Batatais. Resultando em Bem Cultural que expressa identidade da cidade e espaço de fruição.

No que se refere aos eixos temáticos o Complexo da Matriz e Praça, refletem o desenvolvimento econômico da região advindo da produção agropecuária; a tipologia da matriz e praça, inspira-se em partidos arquitetônicos e urbanísticos importados; especialmente dentro do contexto de adaptação da imigração italiana.

É importante que o complexo seja tombado, também pelo município, além da possibilidade de ser reconhecido como patrimônio estadual, indicando que a preservação e gestão de um bem cultural devem ser reconhecidas pela população onde o bem está localizado. As iniciativas vindas de fora em relação ao reconhecimento do valor de um bem devem confirmar e ampliar a importância do bem já reconhecido pelo município onde ele está inserido. É dentro desta política que incentivamos um Programa de gestão do Patrimônio cultural inclusivo.

Temas Transversais: Memória paisagística, memória de uso e apropriação espacial, antropologia da fruição, espaços de encontros, arte e sociedade, arte e produção do artista, o modo de produção da arte de Cândido Portinari, arte e imigração, espaço religioso, espaço religioso e arte, topiaria, equipamentos urbanos e fruição, tipologia arquitetônica européia e adaptações.

4.2. Complexo da Estação:



4.2.1. Edifício da Estação.

4.2.2. Área anterior ao Edifício contendo dois exemplares vegetativos (Mangueiras).

4.2.3. Área posterior ao Edifício contendo as edificações de exemplares de arquitetura ferroviária.

A importância em reconhecer o Complexo da Estação como bem cultural do município de Batatais está intimamente ligada à cultura ferroviária. As histórias das cidades do interior paulista, que se localizam próximas aos eixos

ferroviários tiveram profundas transformações, especialmente no que se refere aos ordenamentos de territórios e tipologias arquitetônicas. Os partidos de arquitetura privada e pública só foram efetivados dentro do contexto do fluxo de materiais possibilitados pelos eixos ferroviários. Alguns pesquisadores apontam a expansão da ferrovia como forma de transformação sócio-cultural das cidades do interior paulista, a passagem de uma cidade de característica rural para uma cidade inserida nos projetos da modernidade. No caso específico do eixo ferroviário localizado na cidade de Batatais e que possibilitou a criação do Complexo da Estação, objeto de tombamento, inclui também a importação do modo de produção de arquitetura e tecnologia ferroviária européia. Além desta apreciação histórica, o espaço atualmente foi reutilizado como espaço cultural, sediando várias iniciativas culturais permanentes e temporárias. O Complexo da Estação poderá ser incluído num circuito de turismo cultural estando ligado ao complexo da praça central e matriz, cuja existência somente foi possível devido ao fluxo de material e da migração européia.

Temas Transversais: Progresso e ferrovia, cultura e ferrovia, memória de viagens, memória de trabalhadores, memórias de paisagens, a expansão das cidades e ferrovia, metodologia e técnica construtiva, história da tecnologia, os fluxos ferroviários e transporte, apropriação espacial, resignificação espacial, paisagens culturais e naturais.

Cultura Material e Imaterial:

4.3. Acervos Documentais do Município:

4.3.1. Acervo “Memorial dos Caiapós”.

4.3.2. Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Washington Luis.

4.3.3. Acervo Fotográfico do Centro de Documentação da Segunda Guerra Capitão Altamira Pereira Valadares.

4.3.4. Acervo da Fundação Lazarini.

4.4.4. Acervo Histórico da Câmara Municipal de Batatais.

A importância em se tomar acervos documentais de um município justifica-se pois a partir desta documentação histórica e material é possível desenvolver um amplo leque de pesquisas em relação ao processo de transformação da sociedade no contexto urbano de uma região.

Os acervos documentais guardam a memória de uma região. Através deles é possível, a partir de temas pertinentes atuais oferecer um aprofundamento e reflexão a partir do processo histórico. Nenhum problema atual tem início “hoje”, ele é resultado de um processo anterior. E a documentação oferece fontes a serem refletidas para a compreensão mais ampla da situação. O tombamento dos acervos também serve para garantir a elaboração dos “dossiês de tombamento” em relação aos bens inventariados, quando no contexto dos processos de tombamento. Atualmente existem legislações específicas que regulam no âmbito federal, estadual e municipal o encaminhamento de toda a documentação produzida por uma região, portanto garantir a integridade da documentação histórica e material de uma região responde aos ordenamentos legais de proteção da memória social.

Temas Transversais: Arquivos e memória coletiva, Arquivos e produção de pesquisa, arquivos e exposição permanente e temporária, arquivos e inclusão social, arquivos e preservação, arquivos espaços da memória e para a memória, políticas de ampliação de arquivos, modo de produção e salvaguarda

de documentação, arquivo e restauro, políticas de gestão de arquivos públicos, arquivos e preservação do patrimônio cultural, história da escrita, paleografia, história da fotografia, cultura material e memória.

Ano de 2012

Cultura Material:

4.4. Complexo de Iconografia Tumular: Cemitério Senhor Bom Jesus (Cemitério Paroquial)



A “cidade dos mortos” está intimamente ligada à cidade dos vivos. Nos cemitérios, são fontes de compreensão da organização da sociedade. A cidade dos mortos é ordenada de acordo com a cidade dos vivos. A tipologia tumular reflete a forma de estratificação social da cidade dos vivos. O cemitério Senhor Bom Jesus tem exemplares de iconografia tumular de inspiração européia, possível pelo contexto da imigração, especialmente italiana, presente na região. O estudo iconográfico e iconológico da produção tumular pode levar à reflexões interessantes sobre a mentalidade e imaginário social e religioso de determinado período histórico. Além de oferecer oportunidade de conhecimento do “modo de produção” em marmoraria desenvolvido por empresas familiares. O cemitério também, conhecido como “cemitério paroquial” pode estar ligado ao complexo de serviço que a igreja oferecia à população nas diversas etapas de sua vida. Desde o nascimento até a morte. Nas sociedades pós-modernas, secularizadas, a morte e o processo de morrer, tem sido cada vez mais camuflado; importante perceber que esta camuflagem está muitas vezes ligadas a “indústria do luto”. Refletir sobre a morte como tema transversal e dentro do processo histórico da configuração identitária e imaginária de uma população, faz resgatar valores, que podem ser importantes à construção de identidades sociais e relações solidárias.

Temas Transversais: História do medo, história do imaginário, história das mentalidades, sociedade e religião, religião e secularização, iconografia e iconologia tumular, cemitério e saúde pública, morte e sociedade, cemitério e ordenamento espacial e urbano.

Cultura Imaterial:

4.5. Carnaval do Município de Batatais.



Fotos: Joice Marques/ RP: <http://www.ribeiraopretoonline.com.br/entretenimento-lazer/batatais-encerra-mais-um-carnaval-com-sucesso-e-a-escola-castelo-leva-seu-17-titulo/34111>

4.5.1. Processo de elaboração da festa através da várias especialidades.

4.5.2. Apresentação da festa através das Escolas de Samba.

Várias manifestações lúdicas e musicais que de alguma maneira contribuíram para a configuração das diversas formas de “carnaval” no Brasil tem sido objeto de proteção a nível federal e estadual. Especialmente porque as formas de carnavais que se tipologizaram em diversas manifestações pelo Brasil refletem um processo de interação cultural resultando em formas e conteúdos criativos de aculturação. Na pesquisa antropológica realizada no município de Batatais como subsídio para a elaboração do inventário, o carnaval de Batatais foi apontado como forma de festa popular identitária do município. Não somente a apresentação da festa, mas também, os complexos processos de elaboração. Resultando numa cultura de “modo de produção” da festa. Em pesquisa realizada em cidades vizinhas: Brodósqui, Franca e Ribeirão Preto, o “Carnaval de Batatais”, através da expressão de suas “escolas de Samba” foi considerado o mais criativo e que melhor exprime uma tradição carnavalesca da região. Justifica-se em inscrever o carnaval e seu processo de elaboração como bem cultural imaterial, pois expressa em si a identidade lúdica e festiva dentro da cultura carnavalesca brasileira através da contribuição específica que o município oferece.

Temas Transversais: Representações sociais e festas, os “vários carnavais” no Brasil, carnaval e aculturação, os “especialistas” do carnaval, Samba Enredos e sociedade, o lúdico e a memória social, memórias de carnavalescos, memórias de orais lúdicas, carnaval e fotografia, carnaval e mídia, indústria cultural e festa popular, os espaços do carnaval.

Ano de 2013:

Cultura Material e Paisagística:

4.6. Complexo do Bosque Municipal Dr. Alberto Gaspar Gomes e Igreja Santo Antônio e seu acervo interno e histórico.



Não se pode compreender os processos de transformação de uma sociedade sem compreender os biomas onde estas sociedades estão inseridas. Além disto, o conceito atual de meio ambiente refere-se à interação de natureza e cultura. Toda a sociedade está inserida num determinado lugar, e esta inserção, de alguma maneira, contribuem à caracterização identitária. O conceito atual de paisagem, como recorte cultural de determinado local onde o meio ambiente natural e cultural expressa identidade de uma região tem levado os institutos de preservação do Patrimônio Cultural a integrar os aspectos naturais de uma região com os aspectos culturais. O complexo do Bosque Municipal tem esta dupla característica de cultura e natureza. Cultura porque é uma área de fruição da população, que a identifica como lócus de lazer, esporte, encontros e interação. E natureza porque o ordenamento paisagístico, embora fosse organizado em sua forma definitiva através de processos antrópicos, compõe de massa vegetativa da biodiversidade brasileira e da região. A igreja de Santo Antonio embora reflita a tipologia arquitetônica típica de um período de ecletismo tardio, se apresenta como componente importante a integrar a paisagem do Complexo do Bosque. Além disto, a Igreja é referencia de lugar de encontro de várias gerações de pessoas que viveram e vivem no contexto desta paisagem. É importante considerar o tombamento da paisagem, pois ela agregar valores de memória coletiva e amplia o as variáveis a serem preservadas. Não se restringindo a um único elemento.

Temas Transversais: paisagem, dialética entre cultura e natureza, meio ambiente, preservação ambiental, biodiversidade natural e cultural, religiosidade, paisagem como lugar identitário, memória arquitetônica, memória de uso espacial.

Cultura Imaterial:

4.7. Complexo da festa dos Santos Reis:

4.7.1. Espaço celebrativo.

4.7.2. Espaço de organização e montagem da festa.

Antropologicamente a festa contém elementos complexos e representativos de vários grupos sociais e que manifestam memórias, resistências, aculturações, adaptações. O complexo da Festa dos Santos Reis, que apresentam variedades culturais significativas em diversas regiões do Brasil, se caracteriza por uma forte expressão de religiosidade popular aculturada. Desde as alfaias, instrumentos, decoração corporal, conteúdo musical, sonoridade, expressão de

dança, todos estes elementos formam uma linguagem de expressão identitária própria. Especificamente a festa dos Santos Reis, está vinculada aos ciclos do natal, que não se restringem as celebrações litúrgicas oficiais, mas extrapolam-se em criatividade e manifestações de piedade popular. A preservação desta festa no âmbito da região de Batatais vem valorizar as formas de expressão criativa da população que, buscando uma linguagem própria, sabe “dizer” no contexto de sua afetividade e fé aquilo que muitas vezes a linguagem oficial não é capaz de fazê-lo. A festa dos Santos Reis, bem como o seu processo de elaboração, expressa também identidade de grupos étnicos e seus processos de aculturação. Pode contribuir para valorizar e incluir nos circuitos de turismo cultural, formas identitárias de festas populares autênticas.

Temas Transversais: Festas e Identidades étnicas, apropriação espacial e etnicidade, festas populares do ciclo de natal, as expressões culturais diversas e as festas natalinas, religiosidade popular e identidade, religiosidade popular e religiosidade oficial, religiosidade popular e resistência cultural, temática musical e festa do Santos Reis, musicalidade e expressão popular, memórias orais de mestres.

Ano de 2014:

Cultura Material:

4.8. Complexo do Colégio São José.



4.8.1. Complexo do Edifício do Colégio.

4.8.2. Capela do Colégio.

4.8.3. Praça do Colégio.

Nas cidades do interior paulista, especialmente nos finais do século XIX até meados do século XX, a formação educacional, além dos colégios públicos, estava vinculada aos colégios de gênero ligados às diversas ordens religiosas, muitos destes colégios passaram ao longo do tempo por processos de adaptação para garantir sua própria sobrevivência. Alguns resistiram outros não. De qualquer maneira, as “escolas católicas” tiveram grande influência cultural em diversos períodos da sociedade e da construção de certa identidade social. O Complexo do Colégio São José, apresenta uma tipologia arquitetônica recorrente a vários colégios “católicos” do interior do estado. Com uma característica peculiar, é um espaço de produção cultural e educacional que soube adaptar-se as novas demandas sociais e, portanto o

espaço do colégio ainda é utilizado, para atender as funções de ensino. Embora, o espaço tenha sido reorganizado e reestruturado, ela possui um perfil paisagístico significativo a memória paisagística da cidade. O tombamento deste colégio justifica-se, por ser um espaço de identidade de memória educacional importante para o município e ainda manter um serviço educacional para a região.

Temas Transversais: Escolas de Gênero, Educação e religião, Controle e organização espacial, Ordens religiosas e Educação, Educação e Expansão da Cidade, Transformações da Educação e transformação dos espaços educacionais, Escolas confessionais e pluralidade cultural.

Cultura Imaterial:

4.9. Festa de Cultura Popular de Agosto (Festa do Folclore).

O ser humano se expressa através diversas linguagens. Esta diversidade de expressões encontra lugar ideal no contexto da festa e do lúdico. A festa incorpora inúmeros elementos da cultura e sociedade onde esta inserida. Ela é, portanto um complexo repertório lingüístico das várias formas de organização da sociedade e seus grupos. É importante que o município de Batatais incentive e mantenha um “lócus celebrativo” para que a diversidade cultural lúdica e festiva da região encontro espaço de manifestação. É importante, compreender, que a preservação da “festa de cultura popular”, conhecida popularmente como “festa do folclore” se atenha aqueles elementos que são expressões culturais e éticas – linguagens vivas de grupos que se identificam e se expressam e assim constroem linguagens significativas de coesão grupal. Não este inserido no âmbito desta preservação, grupos que, embora apresentem alguma manifestação de cultura popular, o fazem por atividade profissional ou pesquisa acadêmica. Por exemplo, grupo de dança que pesquisa danças populares, músicos que pesquisam músicas étnicas, festas “juninas de escolas”, e outras manifestações que são representações alusivas e não genuínas.

Temas Transversais: Indústria Cultural e Cultura Popular, Cultura Popular e Cultura Erudita, Cultura Popular e Urbanização, Cultura Popular e Espaços Celebrativos, Variedade Cultural e Regionalização, A perda da Memória Popular, Globalização e Cultura Popular.

Ano de 2015:

Cultura Material:

4.10. Complexo de paisagem Urbana Rua Adorama.

4.10.1. Fachadas das edificações e tipologia interna significativa do número 420 ao número 309.

4.11. Complexo de paisagem Urbana Rua Celso Garcia Joaquim Alves.

4.11.1. Fachadas das edificações e tipologia interna significativa do número 239 ao número 146.



A paisagem urbana é fonte de memória social, é através dela que as identidades e histórias encontram seu lugar e cenário. É possível realizar uma cartografia cultural através do recorte de uma paisagem; a paisagem urbana que caracteriza as “cidades do interior paulista” pode transformar-se em elementos fundamentais à construção de identidades e para o conhecimento histórico das transformações das cidades. A rua como equipamento urbano é um espaço coletivo de uso e interação. Mas é a paisagem arquitetônica que configura o espaço da rua trazendo-lhe aquela idiossincrasia que a diferencia de outras ruas. Nas duas ruas acima elencadas, que compõem um conjunto significativo de tipologias arquitetônicas expressões típicas do “modo de fazer” construtivo de períodos importantes na configuração da cidade, também apresentam no seu conjunto, juntamente com o complexo da matriz, a praça e seu entorno, um excepcional conjunto paisagístico urbano expressivo da tipologia da cidade paulista do final do século XIX e inícios do século XX. Este conjunto paisagístico é único, pois além de conter um conjunto contínuo de tipologias arquitetônicas históricas expressivas não está envolvido pela verticalização comum nas cidades atuais. Fazendo com que a paisagem esteja dentro de um gabarito original. Nas variadas formas de ordenamento territorial da cidade, nos modos construtivos, nos partidos arquitetônicos adotados, nos zoneamentos sociais; as variáveis que compõem a complexidade do urbano, inserido num determinado contexto histórico, estão visíveis e preservados. A paisagem torna-se um retrato significativo dos processos de construção da cidade. Processos estes importantíssimos para compreender as formas de organização que a cidade desenvolveu ao longo do processo histórico. Não há na região: de Ribeirão Preto, Brodósqui, Franca, Pedregulho, um conjunto representativo preservado e constituído de paisagem urbana que possua tamanho potencial documental de construção de história urbana. Além de conter referências a histórias biográficas importantes para a história da cidade. Justifica-se, portanto a proteção deste excepcional conjunto de paisagem urbana, garantindo a preservação de suas fachadas, e possíveis elementos internos que caracterizam a excelência do “modo construtivo” dos períodos que os exemplares foram construídos.

Temas Transversais: Paisagem Urbana e Memória Social, Ordenamento Territorial Urbano e Organização Social, Cidade e Paisagem, Público e Privado, Tipologia Arquitetônica e Imigração, Memórias Biográficas, Espaços para a Memória, Modos e Técnicas de produção da Habitação, Memórias Oraís de uso do Espaço, História de Famílias, História do Cotidiano, Usos e Costumes e tralhas domésticas, Relações de Vizinhança, Circuitos de passeios, Circuitos de trabalhos, Organização e partidos arquitetônicos, Causos e histórias de ruas.

Ano 2016:

Cultura Material:

4.12. Antigo Grupo Escolar Dr. Washington Luis.



4.12.1. Edifício do Grupo Escolar – tipologia externa.

4.12.2. Tipologias internas significativas.

Atualmente os Institutos do Patrimônio Cultural Paulista têm preocupado com a preservação da memória educacional do estado de São Paulo. Especialmente aqueles espaços de produção do conhecimento, que não estavam ligados às ordens religiosas. A idéia de progresso de uma região estava intimamente vinculada à idéia de construção de espaços públicos do saber. Espaços que acumulavam de forma organizado o conjunto de saberes que constituíam o conhecimento necessário para que uma sociedade pudesse estar inserida e participar do desenvolvimento que os projetos da modernidade incentivavam. O Antigo Grupo Escolar Dr. Washington Luis reflete esta dupla necessidade: espaço do conhecimento e inserção no projeto da modernidade de progresso e desenvolvimento. Além disto, a edificação apresenta elementos de organização espacial adequada às dinâmicas dos conteúdos pedagógicos do início do século XX. A tipologia arquitetônica reflete certas padronizações de arquitetura de prédio público do início do século, podendo oferecer elementos significativos para um estudo de tipologia arquitetônica pública da primeira metade do século XX.

Temas Transversais: Escola Pública e a Idéia de Progresso, Escola Pública e a Democratização do Saber, Ideologia Republicana e conteúdo pedagógico, Organização espacial e Disciplina, Padrões de organização arquitetônica da Escola Pública Paulista, Educação e Expansão Urbana, Educação e Desenvolvimento econômico.

Meio Ambiente Natural:

4.13. Complexo da Cachoeira São Carlos e massa vegetativa natural.



A necessidade de se preservar o patrimônio natural de um município é algo fundamental para a qualidade de vida de toda a região. Atualmente o desenvolvimento urbano carece atender várias especificações ambientais, ocasionando micro-climas em desequilíbrio. O aumento da temperatura nos perímetros urbanos pela falta de massa vegetativa compensatória a crescente urbanização; a ausência de mecanismo de drenagem natural, ocasionando alagamentos e enchentes, a ocupação de áreas impróprias à habitação, a ausência de uma “cultura de reciclagem e utilização do lixo urbano”, tem provocado uma desqualificação crescente nas cidades, afetando à população, especialmente as mais pobres. É urgente que as cidades, aumentem suas áreas vegetativas e preservem ambientes naturais, para a qualificação ambiental urbana. O Complexo da Cachoeira São Carlos, além de preservar um conjunto vegetativo natural configurando um bioma de vegetação e fluxo de água, proporciona uma paisagem de beleza paisagística importante no contexto da paisagem da cidade.

Temas Transversais: Meio Ambiente e desenvolvimento sustentável, Cidade e Clima, Cidade e aquecimento Climático, Aquecimento Global e Processos de Urbanização, Cidades Sustentáveis, Cultura Urbana e Lixo, Processos de Reciclagens, Sustentabilidade e Arquitetura.

Ano de 2017:

Cultura Material

4.13. Câmara Municipal e Praça Washington Luis.



4.13.1. Edifício da Câmara.

4.13.2. Conjunto paisagístico da Praça.

As cidades do interior paulista se desenvolveram, mesmo antes da vinda da ferrovia. Em torno de dois elementos principais: os espaços religiosos e os espaços de poder político. Embora estes dois espaços estivessem até a República, oficialmente vinculados, após a República estes espaços foram encontrando, não sem conflitos, caminhos independentes. A câmara municipal é um espaço representativo da população de um município e deveria ser gerida no sentido de possibilitar a criação e qualificação legislativa. A importância de se proteger o espaço do poder legislativo de uma cidade oferece inúmeros recursos para a reflexão sobre uma sociedade que se apresenta dentro do contexto de um estado democrático.

Temas Transversais: Política e Sociedade, Espaço de Poder Política e Representação Democrática, Atas da Câmara e Qualificação Social, Representatividade e Exclusão Social.

Cultura Imaterial

4.15. Representação da Encenação da Paixão de Cristo da Paróquia de Santa Rita.

As representações da Paixão de Cristo, no contexto litúrgico da Semana Santa, têm sido realizadas desde a alta Idade Média, como forma popular de democratização catequética através da arte e do teatro. No Brasil esta forma de manifestação veio através de expressões europeias ibéricas, e transformou-se em grandes eventos, especialmente no contexto das cidades coloniais mineiras. O conteúdo da representação circunscreve-se dentro dos últimos momentos da vida de Cristo, e culminando com sua crucificação e morte. Geralmente estas representações são realizadas no período da Semana Santa, e, portanto se integra com as festividades litúrgicas oficiais do Tríduo Pascal. A representação da Encenação da Paixão de Cristo da Paróquia de Santa Rita foi indicada, pelo grupo de apoio da cidade, que trabalhou com a equipe técnica,

mas também por indicação da população quando reportou a alguns elementos de celebração religiosa. O que está indicado como elemento a ser preservado restringe-se à encenação e a sua elaboração e não se estende aos elementos litúrgicos católicos oficiais.

Temas Transversais: Catolicismo Popular, Religiosidade Popular, Festas Católicas, Arte e Religião, Dessacralização e Sociedade, Teatro e Fé, Meios de Propagação Catequética, Imagens e Sensibilidades Religiosas.

Ano de 2018:

Cultura Material e paisagística

4.16. Complexo da Antiga FEBEM.



4.16.1. Edificações Arquitetônicas – tipologia externa.

4.16.2. Conjunto de exemplares arbóreos que compõe o paisagismo original do complexo.

4.16.3. Viveiro de mudas municipal – onde se preservará sementes e mudas de árvores dos antigos quintais da cidade.

O Complexo da Antiga FEBEM foi indicado para constar no inventário, por possuir um conjunto arquitetônico de valor histórico e tipológico que reflete “modo de produção arquitetônica” de um período que ainda se caracterizava pela excelência de mão de obra da construção civil. Além disto, este conjunto arquitetônico está implantado num complexo paisagístico, onde variadas espécies vegetais compõem um ambiente natural de significativa expressão paisagística. É claro que o complexo também reporta à história das formas de disciplinas oficiais existentes e que tinham como objetivo pedagogias de reinserção social.

Temas Transversais: Arquitetura e disciplina. Arquitetura e inclusão social. Paisagismo e Arquitetura. Tipologias Arquitetônicas e Técnicas Construtivas. Espaço Público e Interação Social.

Cultura Material

4.17. Edificação situada à Rua Coronel Pereira 162 (Antiga residência do Dentista Octacílio Fardin).



Crédito das fotos: Aline Martinez

4.17.1. Tipologia externa da edificação.

4.17.2. Grade de ferro.

A escolha de um exemplar de edificação privada dentro do contexto do Inventário não deve ser compreendida no sentido de valorização monumentalista do bem cultural. Até o momento presente o inventário propõe o tombamento de conjunto de bens compondo paisagens urbanas, o que é mais significativo e tem oferece maiores possibilidades de conhecimento patrimonial. No entanto o edifício escolhido possui uma tipologia não recorrente sendo diferenciado do padrão normativo das edificações da cidade. Porém, é importante salientar que o edifício deve ser compreendido dentro do contexto do “modo de produção” arquitetônico de sua época, dentro dos partidos adotados e no contexto de antropologia de uso do espaço. A casa não está sendo objeto de tombamento por pertencer a determinado indivíduo, mas porque contribuí para o estudo das técnicas de produção de residências do período quando foi construído. Além disto, esta forma de acautelação incentiva os proprietários a continuar a manutenção do edifício, dentro de parâmetros de proteção e salvaguardando o bem de descaracterizações desnecessárias.

Temas Transversais: Modo de produção Arquitetônica e Imigração, Tipologia Arquitetônica e o uso Antropológico do Espaço, Organização social e Tipologia Arquitetônico, Uso e ocupação do Espaço, Métodos e Técnicas de Preservação.

Ano de 2019:

Paisagem Urbana e vegetal

4.18. Casa da Paineira: exemplar de edificação e exemplar botânico.



A Casa da Paineira compõe um conjunto paisagístico que possibilita a criação de um espaço de praça memorial protegendo a casa que poderá oferecer informações sobre o “modo de produção arquitetônica” da época onde havia mão de obra especializada, a casa se situa próximo a um exemplar vegetativo de alto valor afetivo, que foi indicado por vários participantes do grupo de apoio. Também esta árvore se apresentou como signo identitário da região para pessoas que moram próximas ao local. A preservação desta paisagem natural e cultural, possibilita o conhecimento do uso e ocupação do solo, no contexto das transformações da cidade.

Temas Transversais: Identidade Urbana de Bairros, Signos Espaciais de Memória Afetiva, Uso e Ocupação do espaço, Técnicas Construtivas, Vegetação Nativa e Paisagismo Urbano.

Cultura Material

4.19. Teatro Municipal “Fausto Bellini Degani”.

4.19.1. Edifício do Teatro.

4.19.2. Tipologia interna significativa.

Os espaços da Cultura e para a Cultura foram fundamentais na configuração da identidade cultural das cidades do interior paulista. Muitos destes espaços tiveram significativo desenvolvimento no contexto das imigrações européias, tornando-se centro de referências, reflexões, lazer, e encontro. A preservação de um espaço da Cultura e para a Cultura, é importantíssimo no sentido de que a cidade, através da gestão pública implante e qualifique políticas de Gestão Cultural de qualidade. O Teatro sempre foi centro aglutinador de várias manifestações culturais. Portanto o contexto do tombamento do Teatro está intimamente ligado a produção cultural do município. A proteção do Teatro vinculada a proteção à cultura faz parte das políticas de gestão do patrimônio cultural do município e se torna “lócus” ideal para a reflexão e aprofundamento dos problemas deste universo. O Tombamento do Teatro deverá permitir as adaptações necessárias para a requalificação espacial.

Tema Transversal: Teatro e Cultura, Teatro e Inclusão Cultural, Teatro e Lugar da Convivência, Teatro e Lugar de Reflexão, Representação Teatral e

Ano de 2020:

Complexo Paisagístico

4.20. Complexo da Floresta Estadual de Batatais.



4.20.1. Conjunto de Edificações Arquitetônicas.

4.20.2. Acervo Florestal.

4.20.3. Acervo de pesquisa.

Importante complexo ambiental organizado, num período onde as questões ambientais ainda não estavam na pauta das gestões públicas. O Complexo além de preservar espécies nativas e exóticas, também mantém atividades de pesquisa e educação ambiental. A preservação do complexo, como patrimônio ambiental do município tem como orientação básica o incentivo ao desenvolvimento sustentável da região, além de incentivar a interação do Complexo Florestal com a comunidade. O local é ideal para visita com grupos monitorados, e pode estar inserido no circuito de turismo cultural e ambiental, em sintonia com o Bosque Municipal.

Temas Transversais: Desenvolvimento Sustentável, Proteção de Mananciais, Pesquisa Ambiental, Educação Ambiental.

Cultura Material

4.21. Complexo da Antiga Fábrica de Tecidos Jafet e revestimento de calçamento “pé de moleque”.



Tombar o edifício da Antiga Fábrica de Tecidos Jafet, preserva informações de períodos de incentivo a industrialização, importantes nos processos de desenvolvimento da cidade, dentro do contexto dos projetos da modernidade. Também reporta a história da classe operária da cidade. Além disto, possibilita

a reflexão sobre a Tecnologia Industrial e as formas de organização do espaço industrial e seu controle. O edifício possibilita também o conhecimento das várias apropriações do espaço, suas adaptações conforme as novas demandas da realidade.

Temas Transversais: Industrialização e Desenvolvimento Urbano, Industrialização e Processo de Urbanização do Interior Paulista, Êxodo Rural e Industrialização no Estado de São Paulo, Tecnologia e Indústria, Espaços de Produção Serial e Comportamento, Memória Operária, Memória Industrial, Crises da Industrialização no Interior Paulista.

PARTE IV – PROTOCÓLOGOS E LOGÍSTICAS DE GESTÃO

1. Os protocolos e logística de gestão abrangem três realidades culturais:

1.1. Conjunto de Cultura Material e Imaterial que não estão presentes na listagem de “Bens Culturais”, mas estão situados no Município de Batatais.

1.2. Conjunto de Cultura Material e Imaterial que estão presente na listagem de “Bens Culturais do Município de Batatais”.

1.3. Conjunto de Cultura Material e Imaterial que contam do Inventário de Bens Culturais do Município de Batatais.

2. Protocolos e logística de Gestão para os conjuntos de Cultura Material que não estão presentes na listagem de “Bens Culturais”, mas estão situados no Município de Batatais:

2.1. Cultura Material – Edificações anteriores à década de 70 (de 1970 a 1960): exige-se para a obtenção de alvará de demolição um dossiê fotográfico externo e interno da edificação.

2.2. Cultura Material – Edificações anteriores a década de 60 (de 1960 a 1950): Exige-se para a obtenção de alvará de demolição um dossiê fotográfico externo e interno da edificação, planta arquitetônica da edificação (a planta se não for a original deverá ser feita).

2.3. Cultura Material – Edificações anteriores a década de 50 (de 1950 a 1940): Exige-se para a obtenção de alvará de demolição um dossiê fotográfico atual completo interno e externo da edificação, planta arquitetônica, elevação e corte (o conjunto de plantas se não for original deve ser feito conforme linguagem arquitetônica atual digitalizada). Acrescentar dossiê fotográfico antigo e plantas originais se houver.

2.4. Cultura Material – Edificações anteriores a década de 1940:

Exige-se para a obtenção de alvará de demolição um dossiê fotográfico atual completo interno e externo da edificação, planta arquitetônica, elevações (no mínimo duas) e cortes (mínimo dois), e maquete eletrônica da edificação (o conjunto de plantas deve ser feito conforme linguagem arquitetônica atual e digitalizada), acrescentar documentação fotográfica, plantas originais se houver.

O dossiê de fotografias e plantas deverá ser apresentado ao COMPHAC para ser analisado e assim ter a liberação do Alvará de demolição.

2.5. Cabe ao **Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Batatais (COMPHAC)** estabelecer outros protocolos, além destes, se achar necessário para a outorga do Alvará de Demolição.

2.6. Para todas as edificações, além dos protocolos acima mencionados, não importa o período: se nas áreas das edificações demolidas vierem a ser

construídos edifícios comerciais ou públicos será necessário que os proprietários coloquem em lugares de boa visibilidade um memorial fotográfico da edificação anterior com informações complementares.

2.7 As edificações demolidas localizadas até um raio de 300 metros, ou que faça sombra visual aos Bens Culturais incluídos no Inventário do Patrimônio Cultural do Município de Batatais, deverão ter seu projeto gabaritado. O projeto, portanto deverá passar por análise junto ao COMPHAC para sua liberação.

2.8. Sugere-se ao COMPHAC, indicar aos órgãos competentes a contratação de profissional na área de urbanismo para elaborar projeto de gabaritação do perfil urbano da Cidade de Batatais, de maneira que possa preservar a paisagem urbana, especialmente quando estiver em evidência complexos patrimoniais e paisagens incluídas no Inventário de Bens Culturais de Batatais.

6. Cabe a Secretaria de Planejamento e Obras ou outro órgão competente, fazer cumprir as exigências destes protocolos.

7. Todo material exigido para a obtenção dos alvarás de demolição deverá ser encaminhado ao COMPHAC, para a criação de um Banco de Dados das Edificações do Município de Batatais.

3. Protocolos e logísticas de Gestão para os conjuntos de Cultura Imaterial que não estão presentes na listagem de “Bens Culturais”, mas estão situados no Município de Batatais:

3.1. Quando chegar ao conhecimento do COMPHAC realidades consideradas bens imateriais; será necessário realizar análise para verificação da realidade destes bens de acordo com as indicações de bens culturais imateriais sugeridas pelo IPHAN (Cf. www.iphan.gov.br/bensimateriais).

4. Protocolos e logísticas de Gestão para os conjuntos de Cultura Material e Imaterial que estão presentes na listagem de “Bens Culturais do Município de Batatais”.

4.1. Os bens elencados nas listagens de Bens Culturais do Município de Batatais são considerados protegidos e não podem ser descaracterizados e nem demolidos, pelo período da gestão do Patrimônio Cultural de Batatais.

4.1.1. Cabe, porém ao COMPHAC, estabelecer critérios para a reutilização dos bens culturais listados conforme as seguintes diretrizes:

4.1.2. Caso o bem sofra risco de demolição natural.

4.1.3. Caso o bem esteja em processo litigioso de inventário.

4.1.4. Caso o bem esteja em área de desapropriação federal, estadual e municipal para a implantação de alguma obra de cunho social relevante.

4.1.5. Caso o bem necessite passar por restauro, reforma e adaptação de uso.

4.1.6. Os bens listados podem ser objetos de compra e venda, atendendo os protocolos a eles pertinentes.

4.1.6. Cabe ao COMPHAC estabelecer outras diretrizes para a reutilização dos bens culturais listados.

4.2. Cabe ao COMPHAC e a população do município sugerir outros bens materiais e imateriais para fazer parte da listagem no período da Gestão do Patrimônio Cultural de Batatais.

5. Protocolos e logísticas de Gestão para os conjuntos de Cultura Material e Imaterial que estão presentes no Inventário de “Bens Culturais do Município de Batatais.

5.1. Os Bens Culturais Materiais e Imateriais inseridos no Inventário do Patrimônio Cultural de Batatais são considerados protegidos, e considerados pré-tombados ou acautelados conforme as diretrizes de pré-tombamento da legislação do município de Batatais.

5.2. Os Bens Culturais Materiais e Imateriais de acordo com as sugestões cronológica do Inventário serão objetos de Tombamento e considerados oficialmente representantes identitários do Patrimônio Cultural do Município de Batatais.

5.3. Cabe ao COMPHAC, após cinco anos de gestão, alterar a cronologia de tombamento ou substituir e acrescentar outro bem da listagem, em resposta as novas realidades culturais do momento.

5.4. Os dossiês para o tombamento dos Bens Culturais devem estar contextualizados dentro da caracterização do Município de Batatais como “Estância Turística” e orientar-se pelos eixos-temáticos do Inventário: Cultura Agropecuária, Cultura Ferroviária, Cultura de Imigração, Cultura Industrial, Grupos Étnicos, Meio-Ambiente.

5.5. Cada processo de tombamento deve abranger procedimentos de Educação Patrimonial podendo utilizar-se dos temas transversais.

5.6. Cabe ao COMPHAC, sugerir aos Órgãos Competentes, estabelecer políticas municipais de incentivo, de acordo com as leis orgânicas do município, junto aos proprietários, visando qualificar a gestão sustentável dos bens tombados.

5.7. É importante considerar que o Inventário do Patrimônio Cultural do Município de Batatais é um instrumento de qualificação urbana, inserido nas políticas de planejamento urbano e regional em vista de sua identidade de “Estância Turística”, contemplada com recursos para a gestão qualificada deste patrimônio no contexto de turismo Cultural.

5.8. Após esgotar todas as possibilidades de captação de recursos, é importante que se utilize dos processos de “Tombamento Virtual” quando não haver possibilidade de tombamento ou desapropriação do Bem Cultural, devido o excessivo valor para sua conservação.

5.9. É possível que, pelo valor identitário de Bem Cultural do Município, que o poder público, proceda, dentro dos contextos legais, a desapropriação de um Bem, em vista de uma nova requalificação de uso.

5.10. Os Bens Inventariados, que serão sujeitos de tombamento, quando necessário, deverá sofrer processos de despoluição visual. De maneira que a visualidade integral do Bem seja garantida. O COMPHAC indicará as orientações necessárias aos gabaritos de programação visual.

5.11. Cabe ao COMPHAC, dentro das atribuições próprias de sua atuação, estabelecer outros protocolos e ações para garantir a sustentabilidade dos bens culturais indicados pelo inventário.

6. Considerações Finais:

O Inventário do Patrimônio Cultural do Município de Batatais se caracteriza como um instrumento de orientação para a gestão sustentável do patrimônio cultural. Neste sentido é importante que promova inclusão patrimonial junto a população através de políticas contínuas de Educação Patrimonial. Paralelamente a cada processo de tombamento, a população deve ser incluída como destinatária final da gestão patrimonial. A identidade patrimonial diz respeito a sociedade onde o “Bem Cultural” esteja presente, e não deve circunscrever apenas aos grupos de especialistas.

É possível, dentro de gestões integradas de políticas públicas dinamizar a gestão do patrimônio cultural, inclusive com as possibilidades de geração de recursos econômicos, dentro de um contexto de Turismo Cultural.

O Patrimônio Cultural do Município de Batatais cumprirá seus objetivos, se for capaz de se tornar “documento” produtor de reflexão e conhecimento.

Este conhecimento servirá de base para a proteção das identidades culturais e de memória coletiva, caminho necessário para a construção de uma cultura participativa e inclusiva.

7. Bibliografia:

Foi elaborado um levantamento bibliográfico como suporte para a montagem dos dossiês dos processos de acautelamento do Patrimônio cultural. Esta bibliografia poderá estar disponível para consulta no contexto das ações e gestões do patrimônio cultural de Batatais.

ABREU, Regina. / Chagas, Mário (orgs.) *Memória e patrimônio – ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ARAUJO, Francisco Sérgio de. *Os espaços da memória: conceitos de educação patrimonial no ciclo básico de alfabetização*. ICOMOS, 2000.

BARRETO, Margarita. *Turismo e legado cultural – as possibilidades do planejamento*. Campinas: Papirus, 2000.

CAMARERO IZQUIERDO, Carmem. / Garrido Samaniego, Maria José. *Marketing del patrimônio cultural*. Madrid: Pirâmide, 2004.

CAMARGO, Haroldo Leitão. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2002.

CHOAY, Françoise. *Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: estação liberdade, 2001.

CUNHA, Danilo Fontele Sampaio. *Patrimônio cultural – proteção legal e constitucional*. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

DIEGUES, Antonio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Annablume, 2002.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. *Leitura sem palavras*. São Paulo: Ática, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Contexto, 2004.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu/ Pelegrini, Sandra. *Patrimônio histórico cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

HUYSEN, Andréas. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro: aeroplano, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Cartas patrimoniais – cadernos de documentos nº 3*. Brasília: IPHAN, 1995.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Instrução normativa sobre educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, 1997.

JORGE, Vitor Oliveira. *Arqueologia, Patrimônio e Cultura*. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

LAGO, Pedro Correa do (org). *O patrimônio construído*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MOREIRA, Clarissa da Costa. *A cidade contemporânea entre tabula rasa e a preservação*. São Paulo: ed.unesp/anpur, 2006.

MURTA, Stela Maris. *Interpretar o patrimônio – um exercício do olhar*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2002.

PIRES, Mario Jorge. *Lazer e turismo cultural*. São Paulo: Manole, 2001.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira (org). *Turismo, Memória e Patrimônio cultural*. São Paulo: Roca, 2004.

REISEWITZ, Lucia. *Direito ambiental e patrimônio cultural*. São Paulo: Juarez Oliveira, 2004.

RODRIGUES, Marly. *Imagens do passado: a instituição do patrimônio em São Paulo*. São Paulo: ed. Unesp/ FAPESP/ Imprensa Oficial, 2000.

1999.

SANTOS, Milton. *Natureza do espaço*. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, Milton. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: EDUSP, 2005.

SILVA, Fernando Fernandes da. *Cidades brasileiras e patrimônio cultural*. Petrópolis: Fundação Petrópolis, 2003.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, André Luis Ramos (org). *Educação patrimonial: relatos e experiências*. Santa Maria: ed. UFSM, 2003.

TOFETI, Maria Cândida Castro. *A valorização e conscientização do patrimônio cultural da cidade de Batatais*. Universidade de Franca, 2004, Trabalho de Conclusão de Curso.

ZANCHETI, Sílvio Mendes. *Gestão do patrimônio cultural integrado*. Recife: CECI, 2002.

Além da listagem elaborada pela equipe técnica, foi elaborada, pela equipe de voluntários uma listagem de bibliografia específica sobre o Patrimônio Cultural de Batatais, que também, servirá como suporte para gestões e dossiês, esta bibliografia está disponível na biblioteca da Estação Cultura de Batatais:

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado; **BRIOSCHI**, Lucila Reis (org.). *Na estrada do Anhanguera: uma visão regional da história paulista*. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 1999.

BALTAZAR, Alessandra. *Requalificação do Centro Histórico de Batatais segundo preceitos de Educação Ambiental*. **Revista Amicus**. Batatais, maio de 2004. 5-6

BASAGLIA, Claudete. *A Trilha dos Trilhos*. **Revista Amicus**. Batatais (SP), ano I, n.2, dez, p.87-97, 2000.

CARDOSO, Walter. **Revista Amicus**. Batatais, maio de 2004. A dança de São Gonçalo, tradição cultuada em Batatais. 22-32

DUTRA, Maria Stela Teixeira Fernandes. *A Arquitetura de Batatais - 1880-1930*. Mestrado, Unicamp, 1993.

FRANS, Jean de. *Senhor Bom Jesus da Cana Verde – Batatais d’Outrora*. São Paulo, 1939.

_____. *Gente de minha Terra – Batatais d’Outrora*. São Paulo, 1939.

MAGALHÃES, Aloísio. *E triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Fundação Pró-Memória.

MORAES, Ary T. *Macaúbas*. **Revista Amicus**. Batatais, maio de 2002.

SALGADO, Elisabeth; RORIZ, Ana Maria. **Pedaços do tempo**. Belo Horizonte: Centro de Referência do Professor/SEEMG, 1996 (vídeo e cartilha)

SALGADO, Elisabeth. Série Panorama Arte e Cultura: "Patrimônio cultural". 12 de setembro de 2007. In home: http://ead01.virtual.pucminas.br/comunicacao/bibl_virtual/bdm_12092007.htm

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SQUARIZI, Luciana. Um *lugar de Memória: o Arquivo da Câmara Municipal de Batatais*. **Revista Amicus**. Batatais, v. 1, p. 57-59, 2000.

_____. **Imigrantes italianos em Batatais**. Mestrado. Departamento de História:UNESP / Franca, 2004.

_____. Criação do site *Batataisonline*. Produzido como funcionária da PMB. 1998/1999.

TAMBELLINI, Jesus Machado. *A Freguezia dos Batataes*. São Paulo: Carthago Editorial, 2000.

ZAMBONI, Maria Célia. *A Mogiana e o Café. Contribuições para a História da Estrada de Ferro Mogiana*. Mestrado, UNESP/ Franca, 1993.